



INFORMATIVO ESPECÍFICO PARA OS TRABALHADORES DA TECSIS

TECSIS É METALÚRGICA, SIM



TECSIS NÃO ESTÁ ACIMA DA LEI: ao burlar a representação metalúrgica, a empresa desrespeita decisão Judicial e pode ser penalizada pela arrogância

A Justiça já determinou, várias vezes, que a Tecsís tem que respeitar a condição de metalúrgicos dos funcionários. Essa determinação inclui todas as negociações e representações sobre os interesses dos trabalhadores, como as condições de trabalho, a jornada de

trabalho e a participação nos resultados.

Qualquer confusão, criada pela empresa ou por outro sindicato, sobre os direitos de metalúrgicos na Tecsís tem como único objetivo atrapalhar a vida dos funcionários. Essa espécie de dúvida artifi-

cial permite à empresa que imponha suas vontades sobre os trabalhadores.

Ainda que falte a decisão final da Justiça, que tomará como base uma perícia recente feita na Tecsís, por três vezes a própria Justiça já determinou que, até que seja dada uma

sentença definitiva, os funcionários continuam sendo metalúrgicos.

Negar isso é desrespeitar uma decisão judicial. Mas a Tecsís talvez não saia impune dessa afronta. Ela poderá ser penalizada pelo desrespeito à Justiça.

Irregularidades do projeto Fênix foram denunciadas à GRTE

O projeto Fênix, conhecido como projeto Pardal no chão de fábrica, envolve a criação irregular de um banco de horas na Tecsís. O Sindicato dos Metalúrgicos já pediu à Gerência Regional do Trabalho que fiscalize a empresa.

Tecsís já começa a criar obstáculos para evitar o PPR

A direção da empresa provoca a Justiça ao ameaçar chamar os químicos para participar das discussões sobre participação nos resultados (PPR). Somente o Sindicato dos Metalúrgicos tem legitimidade para negociar o PPR.

Sindicato valoriza o diálogo, mas exige respeito

Todos os anos, o Sindicato dos Metalúrgicos negocia e conquista centenas de acordos coletivos para trabalhadores de muitas fábricas. A greve só é utilizada em último caso. A Tecsís, no entanto, provoca conflitos internos a todo instante.

Sindicato denunciou projeto Fênix



Projeto da Tecsis envolve trabalho em finais de semana e feriados sem pagamento de horas-extras; um banco de horas disfarçado

Para o Sindicato, o tal projeto Fênix da Tecsis, que obriga funcionários a trabalharem em sábados e feriados, sem pagamento de horas extras, é um banco de horas irregular.

O banco de horas só deve ser usado em situações muito específicas e especiais e deve ser negociado com o Sindicato da categoria, o que não é o caso da Tecsis.

Por cometer mais essa irregularidade, o Sindicato dos Metalúrgicos denunciou o caso à Gerência Regional do Trabalho e Emprego (GRTE) e pediu ao órgão federal uma fiscalização nas fábricas da empresa.

Tecsis não apresentou acordo com o Ministério Público



O argumento da Tecsis para implantar o banco de horas irregular é um suposto Termo de Ajuste de Conduta (TAC) que ela teria firmado com o Ministério Público do Trabalho. Ainda segundo a empresa, esse TAC teve que ser assinado porque o Ministério Público constatou que a Tec-

sis estava abusando das horas extras.

Que a Tecsis abusa da exigência de horas extras, o Sindicato dos Metalúrgicos não questiona. Ela tem por vocação sugar o suor dos funcionários até a última gota. Porém, o tal TAC até hoje não foi apresentado ao Sindicato.

A diretoria do Sindicato pediu que a Tecsis mostrasse o TAC para confirmar essa suposta exigência do Ministério Público. Como a empresa se negou a mostrar o documento à entidade que representa os trabalhadores, ela deu o direito de todos nós duvidarmos dos argumentos dela.

Pedidos de fiscalização



O pedido de fiscalização a respeito do projeto Fênix, conhecido como projeto Pardal no chão de fábrica, foi feito pelo Sindicato dia 27 de abril e reafirmado dia 14 de maio. Caso o representante do Ministério do Trabalho constatare a jornada de trabalho irregular, a empresa poderá ser multada. E a culpa pela multa será exclusivamente da própria Tecsis, por se achar acima da lei, da Justiça e das normas trabalhistas do País.

Mas para impedir abusos, além da atuação da Justiça e do Ministério do Trabalho, é necessário que os trabalhadores estejam unidos e exijam que a empresa respeite a representação sindical metalúrgica.

Sindicato prioriza o diálogo, mas não admite abusos

Na maioria das fábricas, as negociações são sérias e constantes. Os metalúrgicos só entram em greve em último caso. A Tectis, porém, não demonstra habilidade nem vontade de evitar conflitos

O Sindicato dos Metalúrgicos prioriza o diálogo para resolver pendências nas fábricas e proporcionar conquistas aos trabalhadores. Todos os anos, o Sindicato negocia e assina centenas de acordos que beneficiam a categoria em muitas empresas.

Na Tectis, o diálogo é prejudicado pelo comportamento obscuro e desrespeitoso por parte da direção da empresa. A interferência combinada entre a Tectis e o sindicato dos químicos

é outro fator que impede a evolução das negociações na empresa.

Nas demais fábricas da categoria, é comum o Sindicato negociar acordos de dias pontes (programação anual de trabalho em feriados prolongados), plano de cargos e salários, redução de jornada e Programa de Participação nos Resultados (PPR). Isso sem contar as conquistas da campanha salarial, que todos os anos significa reajuste de salários e direitos sociais para toda a categoria.



O apoio dos trabalhadores às ações sindicais é essencial para obter respeito diante da Tectis

Todos juntos podemos avançar nas conquistas



Na Tectis atualmente tudo é mais complicado, embora os trabalhadores tenham obtido várias conquistas em relação ao que a fábrica era anos atrás. Foi com luta que conseguimos redução no valor do transporte (de 6% para 3%) e no convênio médi-



co (de R\$ 52 para R\$ 2) e o fornecimento de cesta básica, entre outros.

Mas ainda faltam muitas conquistas para os trabalhadores. A empresa, por outro lado, parece não se importar de constantemente ser personagem de notícias negativas



na imprensa e é arrogante o suficiente para desrespeitar a própria Justiça.

Somente unidos conseguiremos fazer a direção da empresa ser um pouco mais humilde, mais humana e mais democrática.

Contamos com todos para lutar por PPR na Tecsis

O Sindicato dos Metalúrgicos já cobrou da diretoria da Tecsis uma reunião para tratar sobre o Programa de Participação nos Resultados (PPR). O crescimento da produção e da produtividade na empresa é nítido. Por isso mesmo, os trabalhadores devem ser valorizados de acordo com esse crescimento.

Porém, logo de saída a Tecsis já começou a criar obstáculos para a negociação. Em um acesso de desaforo, a empresa alegou que

vai chamar o sindicato dos químicos para também participar da negociação.

ISSO É UM ABSURDO! A TECSIS ESTÁ PISOTEANDO A JUSTIÇA!

A única negociação legítima que a empresa pode ter sobre PPR é com o Sindicato dos Metalúrgicos. Ameaçar

chamar os químicos é desrespeitar uma decisão judicial. Temos prova disso e vamos recorrer à própria Justiça para que esse abuso não fique impune.

A intenção da Tecsis é travar as negociações sobre PPR. Contamos com a participação de todos os trabalhadores da Tecsis nas lutas do Sindicato dos Metalúrgicos para enfrentar a empresa e conquistar uma participação nos resultados que reflita o empenho dos funcionários.

Foguinho



Informação constante



O Sindicato dos Metalúrgicos se utiliza de várias ferramentas de comunicação para manter os trabalhadores da Tecsis informados sobre ações judiciais e sobre as atitudes irregulares e abusivas da empresa.

O Sindicato tem a Folha Metalúrgica, os informativos específicos, a página na internet, as redes sociais, o atendimento na sede sindical e, principalmente, as assembleias.

Para ter mais força para lutar contra as ameaças da empresa, os trabalhadores devem se manter informados e unidos. Também é fundamental que todos participem das assembleias organizadas pelo Sindicato.

Cada vez que a Tecsis percebe que os trabalhadores estão alienados, desinteressados e desunidos, mais a empresa pisa na cabeça dos funcionários.

MOSTRE AO PATRÃO QUE VOCÊ SABE SEU VALOR COMO METALÚRGICO. INFORME-SE, INCENTIVE A UNIÃO INTERNA E PARTICIPE DAS ASSEMBLEIAS SINDICAIS.